

# Procedimento Operacional Padrão (POP)

## POP 33 – CATETERISMO VESICAL DE DEMORA FEMININO (VULVAR)

<b>1 – FINALIDADE:</b> orientar enfermeiros e médicos quanto à realização do cateterismo vesical de demora feminina, para fins terapêuticos.	<b>Data elaboração:</b> Novembro/ 2023
<b>2 – INDICAÇÃO/ CONTRAINDICAÇÃO:</b>  ✓ <b>Indicação:</b> utilizado com finalidade terapêutica, o cateterismo vesical de demora é método alternativo de drenagem para pacientes com disfunções urinárias, patológicas ou não, sendo realizados sob longa permanência.  ✓ <b>Contraindicação (relativas):</b> infecção do trato urinário em curso, estenose ou trauma uretral e cirurgia de reconstrução uretra ( <i>vide Parecer Coren 027/2019</i> ).	
<b>3 – EXECUÇÃO:</b> Enfermeiros e médicos.	
<b>4 – MATERIAL:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• Bandeja;</li><li>• EPI's (conforme descrito em POP 3);</li><li>• Material para higiene íntima (se necessário): sabonete líquido neutro, recipiente com água e compressa;</li><li>• Kit estéril de cateterismo vesical, contendo:<ul style="list-style-type: none"><li>✓ 1 cuba rim;</li><li>✓ 1 pinça Pean/ Allis/ Kocher reta/ Kelly reta ou curva;</li><li>✓ Gazes ou bolas de algodão;</li><li>✓ 1 cuba redonda.</li></ul></li><li>• Gaze estéril;</li><li>• Solução antisséptica aquosa de PVPI tópico a 10% ou de clorexidina aquosa a 2%;</li><li>• Cateter uretral tipo Foley, de calibre adequado a paciente;</li><li>• 01 Seringa de 20 ml com bico “Luer-slip”;</li><li>• Agulha 40 × 12 mm;</li><li>• Luva estéril em numeração adequada ao profissional executante;</li><li>• Bolsa coletora sistema fechado;</li><li>• Lidocaína gel estéril a 2% ou lubrificante hidrossolúvel esterilizado;</li><li>• 02 ampolas de 10ml água destilada;</li><li>• Bolas de algodão umedecidas em álcool a 70%;</li><li>• Fita hipoalergênica;</li><li>• Saco para lixo comum e contaminado;</li><li>• Biombo, se necessário;</li></ul>	
<b>5 – DESCRIÇÃO DA TÉCNICA:</b>	
<b>Ação do profissional</b>	<b>Justificativa</b>
1. Conferir a prescrição médica;	1. Verificação de informações como: indicação do procedimento para o paciente, tempo de permanência e troca;

## Procedimento Operacional Padrão (POP)

<ol style="list-style-type: none"><li>2. Realizar a higienização das mãos, conforme POP1;</li><li>3. Reunir o material e levar até a paciente;</li><li>4. Explicar o procedimento a paciente e acompanhante;</li><li>5. Se necessário, direcionar paciente para realização de higiene íntima;</li><li>6. Proteger a unidade da paciente, fechando a porta da sala e/ou colocando umbiombo;</li><li>7. Posicionar a paciente adequadamente, em decúbito dorsal, com as pernas estendidas e as coxas levemente abduzidas, expondo somente a região perineal;</li><li>8. Colocar o kit estéril de cateterismo sobre a maca, entre as pernas da paciente;</li></ol>	<ol style="list-style-type: none"><li>2. Redução de carga microbiana nas mãos do profissional e, consequentemente, contaminação na realização da técnica, com vistas a segurança do paciente;</li><li>3. Garantir que todo o material necessário para realização do procedimento esteja presente na execução do mesmo;</li><li>4. Promover o esclarecimento sobre o procedimento a ser realizado, bem como estabelecer uma relação de confiança e cooperação;</li><li>5. Reduzir possibilidade de contaminação e infecção do trato urinário.</li><li>6. Promover um ambiente privativo e seguro para realização do procedimento;</li><li>7, 8 e 9. O posicionamento adequado do paciente apropriado a colocação dos materiais e realização da técnica de forma mais efetiva;</li></ol>
---	--

## Procedimento Operacional Padrão (POP)

<p>9. Abrir o kit de cateterismo próximo à região exposta, utilizando técnica asséptica;</p> <p>10. Abrir o material descartável, com técnica estéril, sobre o campo (cateter tipo Foley, seringas, agulha, gazes estéreis e sistema coletor fechado);</p> <p>11. Colocar a solução antisséptica na cuba redonda, desprezando, antes, o primeiro jato da mesma;</p> <p>12. Calçar as luvas estéreis;</p> <p>13. Solicitar ao auxiliar ou técnico a desinfecção das ampolas de águas destiladas com as bolas de algodão embebidas em álcool a 70%, antecedendo as suas aberturas;</p> <p>14. Aspirar a água destilada das ampolas, com auxílio do técnico ou auxiliar de enfermagem, reservando a seringa com o conteúdo no campo estéril;</p> <p>15. Segurar uma gaze esterilizada e solicitar ao auxiliar que coloque gel lubrificante hidrossolúvel sobre a mesma. Lubrificar cerca de 5 cm da ponta do cateter e deixa-lo protegido dentro da cuba rim;</p> <p>16. Conectar o cateter no coletor de urina de sistema fechado;</p> <p>17. Utilizar a mão não dominante para abrir os pequenos lábios, com os dedos indicador e polegar, levantando levemente para o alto e expondo o meato urinário. Manter a mesma posição durante todo o procedimento;</p> <p>18. Com a mão dominante pegar, com o auxílio da pinça, uma gaze estéril umedecida em solução antisséptica e realizar a antisepsia do meato urinário e vestibulo vaginal, com movimento único, em sentido ântero-posterior;</p>	<p>10, 11, 12, 13, 14 e 15. Tais técnicas promovem manutenção da assepsia;</p> <p>13, 14 e 15. Conforme determinação da Resolução nº 680/ 2021 do Cofen.</p>
--	--

## Procedimento Operacional Padrão (POP)

<ol style="list-style-type: none"><li>19. Realizar a antisepsia dos pequenos lábios direito e em seguida esquerdo, cada um com uma gaze;</li><li>20. Pegar o cateter com o polegar e o dedo indicador da mão dominante à uma distância de 7,5 a 10 cm da ponta e enrolar a extremidade do cateter na mão;</li><li>21. Introduzir cerca de 5 cm a 7,5 cm do cateter no meato uretral até o surgimento da urina e depois avançar de 2,5 cm a 5 cm;</li><li>22. Injetar a água destilada no balonete do cateter vesical de demora, com volume recomendado pelo fabricante;</li><li>23. Tracionar o cateter delicadamente até obter resistência;</li><li>24. Fixar o cateter na região interna da coxa com fita hipoalergênica, deixando folga para livre movimentação dos membros inferiores;</li><li>25. Posicionar a bolsa coletora abaixo do nível da bexiga, do mesmo lado em que foi fixado o cateter;</li><li>26. Observar o volume drenado e as características da urina;</li><li>27. Recolher o material e colocá-lo na bandeja;</li><li>28. Retirar as luvas;</li><li>29. Anotar em etiqueta identificadora os seguintes dados: data, hora, número do cateter urinário utilizado,</li></ol>	<p>21. A uretra feminina tem um comprimento médio de 3,5 a 4cm, sendo assim, não há a necessidade de progressão até a bifurcação do dispositivo.</p>
---	--

## Procedimento Operacional Padrão (POP)

<p>volume injetado no balonete, profissional e registro, prosseguindo com a fixação na bolsa coletora;</p> <p>30. Reposicionar a paciente;</p> <p>31. Realizar devidas orientações sobre os cuidados a paciente e acompanhante;</p> <p>32. Destinar os materiais em seus devidos lixos e sala de materiais contaminados;</p> <p>33. Higienizar as mãos conforme POP 1;</p> <p>34. Registrar o procedimento realizado em prescrição médica, prontuários físico e eletrônico da paciente, devendo conter: quantidade e características da urina, número do cateter utilizado, volume insuflado no balonete, intercorrências (se houver), orientações dadas e identificação do profissional executante.</p>	
<p><b>6 – RECOMENDAÇÕES/OBSERVAÇÕES:</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>➤ A prática de testar a insuflação do balão de uma sonda de demora não é mais recomendada. a insuflação/desinsuflação precoce do balão pode levar a formação de sulcos, potencializando a causa de traumatismo durante a inserção.</li><li>➤ O tempo de permanência do cateter e a frequência de troca dependerá do quadro clínico do paciente, devendo ser a prescrição médica direcionada nesse sentido.</li><li>➤ Sempre realizar o procedimento com a presença de outro profissional de enfermagem na sala, se possível, do mesmo sexo que o paciente atendido.</li><li>➤</li></ul>	
<p><b>7 – REFERÊNCIAS:</b></p> <p>CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). <b>Resolução nº 450/2013. Normatiza o procedimento de sondagem vesical no âmbito do Sistema COFEN/Conselhos Regionais de Enfermagem.</b> Brasília: 2013. Disponível em: &lt;<a href="https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-04502013-4/">https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-04502013-4/</a>&gt;. Acesso em: 06 nov. 2023.</p> <p>CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DE SÃO PAULO (COREn/sp). <b>Parecer Coren 027/2019 – Ementa: cuidados com cateterismo vesical.</b> 6 p., Brasília: 2019. Disponível em: &lt;<a href="https://portal.coren-sp.gov.br/wp-content/uploads/2019/12/Parecer-027.2019-">https://portal.coren-sp.gov.br/wp-content/uploads/2019/12/Parecer-027.2019-</a></p>	

## Procedimento Operacional Padrão (POP)

Cuidados-com-o-cateter-vesical.pdf>.

FONSECA, L.M.M.; RODRIGUES, L.A.P.; MISHIMA, S.M. **Aprender para cuidar em enfermagem: situações específicas de aprendizagem.** Ribeirão Preto: Universidade de São Paulo, 2015. Disponível em:  
<http://www.eerp.usp.br/ebooks/aprenderparacuidar/pdf/6Cateterismo.pdf>.  
Acesso em: 06nov. 2023.

POTTER, P.A.;PERRY, A.G.;ELKIN, M. K. Procedimentos e intervenções de Enfermagem [Organização Anne Griffin Perry, Patricia A. Potter, Martha KeeneElkin];[tradução de Silvia Mariângela Spada et al]. – Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

Elaboração	Revisão	Aprovação
Adrielle Naiara Toneti COREn/SP: 398.919	Maristela de Sousa COREn/SP:418.985  Fernanda Soares de Amorim Barbosa COREn/SP: 521.449	BrunaFrancielleToneti COREn/SP: 496.577